

# O CRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo.

Retos, Cap. XVI: 31.

Nós pregamos a Christo.

1ª Aos Corinthios, Cap. 1: 23

ANNO XXIV

Rio de Janeiro, Sabbado, 30 de Outubro de 1915

Num. 44

## EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Assignatura annual..... 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

REDACÇÃO:

DIRECTOR

Francisco de Souza

THE SOUREIRO

J. L. F. Braga Junior

REDACTORES

Alexander Telford e Pedro Campello

Toda a correspondência deve ser enviada  
ao Rev. Francisco de Souza — Rua Ceará, 29  
— S. Francisco Xavier, Rio.

## 2.ª CONVENÇÃO DAS IGREJAS INDENOMINA- CIONAES BRASILEIRAS E PORTUGUEZAS

### IV

De illustrado irmão que deseja occultar o nome, recebemos as linhas que seguem sobre a nossa Alliança e a denominação que deve adoptar.

Quanto á primeira parte, supponmos que o referido irmão não está de todo ao par do movimento de nossas igrejas, pois que a Alliança já existe ha cinco para seis annos. Já houve, ha tres annos passados a primeira convenção e esperamos em breve realizar a segunda. Verdade seja dita que algumas de nossas igrejas ainda não comprehenderam a importancia da Alliança; ainda continuam na apathia de outr'ora, no isolamento de sempre, preferindo esse estado de torpôr a fraternizar com suas irmãs. A Alliança já é, graças a Deus, uma bemdita realidade; mas como não quizeimos quebrar a unidade das idéas expendidas pelo autor da missiva que damos abaixo, eil-a ahi vae na integra e para ella chamamos a attenção dos leitores:

“Revdmo. sr. director d’“O Christão”: — Temos lido com o maximo interesse os artigos escriptos sobre a *Segunda Convenção das Igrejas Indenominacionais no Brazil e Portugal*. Lendo-os, sentimos ser nosso dever endereçar-lhe estas linhas de applauso e solidariedade ao louvavel intuito de ventilar e querer incutir no espirito de nosso povo congregacional, um sentimento mais amplo de congraçamento fraternal, unindo nossas igrejas no Brazil e em Portugal em aliança, pela qual os seus interesses sejam vinculados mais solidamente.

Em nosso fraco modo de entender essa obra de congraçamento fraternal e vinculação de interesses das nossas igrejas por meio de uma aliança, é imprescindivel para a prosperidade da causa bemdita de Jesus Christo, sob os auspícios de nossa denominação.

Já não é sem tempo para que os dir’gentes e veteranos interessados no trabalho do Senhor nas Igrejas Indenominacionais, se convençam de que ellas, só terão que lucrar em se unirem em aliança, constituindo uma denominação com nome proprio. E isto é de justiça, é o cumprimento de um dever de justiça, além de quaesquer conveniências ecclesiasticas e vantagens espirituaes, que com certeza nos advirão desse facto auspicioso.

Outrosim, firmando a aliança de nossas Igrejas e tomando o nome denominacional que nos é proprio, afastaremos de nós o motivo de sermos tidos por presumidos, como de facto somos por algumas das denominações evangelicas que trabalham no Brazil, pois, dizem alguns dessas comunidades: “Si os senhores não fazem uso de nome denominacional, é porque presumem ser a unica gente evangelica no paiz”. Outros reconhecendo-nos como denominação, dão-nos um nome improprio e restrictivo, que só abrange uma igreja local, como seja o de *Fluminense*, que pertence exclusivamente á igreja mais velha.

E’ incontestavel que um dos factores que mais têm contribuido para a falta de desenvolvimento do trabalho evangelico entre as chamadas *Igrejas Fluminenses* é o poder centralizador nellas predominante e que tem sido o seu traço característico desde o nascedouro.

Pois bem, a formação de uma aliança de todas as igrejas de nosso credo, sem excepção, no Brazil e em Portugal, com um corpo representativo para dirigi-las nos interesses geraes, é descentralizar esse poder que por annos, tem, de algum modo atrophiado as suas energias e limitado o descortinamento de seus horizontes. Descentralizado o poder, elle não se perderá, ou desaparecerá, antes ficará mais revigorado e ampliado em sua distribuição pela collectividade.

Effectuamos dest’arte uma união real e util dos membros, que no caso são as igrejas locais, num só corpo, que é a Alliança, na qual se centraliza a auctoridade e se vinculam os interesses pe’o consenso geral, pelo auxilio moral e material e pela reciprocidade de idéas, ficando, ao mesmo tempo, plena autonomia para cada igreja agir livremente em prol de seus interesses locais, dentro da esphera traçada pela Alliança com o consenso geral de todos os seus membros.

São muitos os beneficios que advirão da união de nossas igrejas em aliança. Pe’la Alliança não só poderemos tratar com vantagem dos interesses de natureza geral da communiidade, como sejam seminarios, escolas, literatura, evangelisação, aperfeiçoamento de methodos, combinação de planos, estreitamento dos laços fraternaes entre os obreiros, etc., como sobretudo, nella, se poderá concretizar a responsabilidade de cada trabalhador, sem nenhum constrangimento de sua parte.



Mas sem querermos nos estender mais sobre esta linha de considerações, vamos concluir, sr. director d'“O Christão”, trazendo-lhe e aos demais companheiros de pugna, o nosso franco applauso e maximo apoio á sua justa aspiração de que, constituidas em alliança as nossas igrejas, se denominem — *congregacionais*. Neste nosso applauso e apoio todo espontaneo e imparcial, que só visam o bem geral de nossa communidade evangelica, somos do mesmo sentir, no que diz respeito ás objecções apresentadas contra o uso da palavra *congregacional*, pelas nossas igrejas, com o intuito de nos distinguir como denominação.

Poderíamos, si dispozessemos de tempo e de espaço, fundamentar esta nossa espontanea solidariedade ao seu modo de entender, com varias razões substanciaes e appellativas, mas que nos baste sómente evidenciar uma, que é a da significação historica do vocabulo.

Em certo autor de nomeada encontramos esta definição do congregacionalismo, quando em 1600 começou elle a surgir em protesto á dogmatisação e auctoridade absoluta da Igreja Anglicana, na Inglaterra:

“Congregacionalistas são aquelles que se constituem em congregações independentes, para praticarem e manterem a independencia, não só do predomínio ecclesiastico e hierarchia estabelecida, como de toda e qualquer auctoridade extrinseca e alheia á constituição da propria congregação em si”.

Quando o escriptor destas linhas esteve na Inglaterra, frequentou uma igreja congregacional em que commungou e trabalhou como director de classe dominical e evangelista, que era composta de membros cuja maioria absoluta não baptisava creanças, sendo que uma diminuta minoria praticava esse rito. Assistimos, mesmo em occasiões, quando ministros de fóra foram convidados para effectuarem essa cerimonia, pois o ministro que então pastoreava a referida igreja não baptizava creanças, entretanto, todos eram congregacionalistas, na mesma igreja e no mesmo local.

Isto quer dizer simplesmente, que o uso de baptisar crianças nessa igreja era facultativo, sem comtudo prejudicar o systema congregacional, nem alterar a sua vida local.

Com consentirem essa faculdade, aquelles irmãos, que compunham uma maioria absoluta numa igreja de mais de mil membros, mostravam tão sómente a sua tolerancia christã e a generosidade propria d'aquelles que têm uma concepção verdadeira do Evangelho e dos sentimentos tantas vezes revelados por nosso amantissimo Redemptor.

Em nosso longo tirocinio religioso sempre entendemos da historia e dos factos, que o congregacionalismo queria dizer que a auctoridade da igreja repouza sobre o congresso, ou corpo da igreja, e não sobre o clero, ou ministerio; e, si é esta a fórmula de governo que praticamos, não sabemos qual seja a razão em que nos possamos apegar para não adoptarmos o nome que nos é proprio.

Sempre entendemos que é esta a grande differença — em materia de governo — que nos distingue dos episcopaes, dos methodistas e dos presbyterianos, etc., pois si aquelles, — os episcopaes e methodistas, — com seu regimen de arcebispos, bispos e respectivos subordinados ecclesiasticos, representam um systema monarchico de governo, e os presbyterianos, — com seus moderadores, presbyteros regentes,

synodos e presbyterios, representam um systema federativo, apraz-nos reconhecer em nosso modo de governo congregacional, uma democracia, isto é, um governo dos membros do corpo pelo corpo.

E o que nos resta fazer ante estes factos, como manda a justiça e as tradições gloriosas do congregacionalismo, é que adoptemos o nome que nos é proprio, é que nos denominemos como devemos, conforme o governo e modos ecclesiasticos que praticamos em nossas igrejas e applicuemos o systema sem restricções, em toda a accepção do termo congregacional e, dest'arte, façamos delle uma verdadeira democracia espirital e christã, com a qual glorifiquemos a Deus nosso Pae que está no Céu.”

## PRINCIPIOS DE CONGREGACIONALISMO

XXV

*Uma sociedade christã, organizada para adorar a Deus, estudar e proclamar o Evangelho, desenvolver a fraternidade, praticar a caridade, é uma igreja christã, independente de qualquer autoridade externa.*

E' a conclusão a que nos leva o estudo até agora feito. Si todos os membros da igreja local são directamente responsaveis a Christo pela manutenção de sua autoridade suprema, devem eleger officiaes, regular o culto, determinar as pessoas que devem ser recebidas á communhão, e as que devem ser excluidas, devem agir livremente, sem as peias e os embaraços de qualquer poder externo; importa, para a boa ordem, que a igreja não seja muito numerosa, para que todos os membros se possam reunir regularmente para dar cumprimento á missão de que foram encarregados pelo Mestre.

E' impossivel o Congregacionalismo sem a independencia.

1 — As igrejas apostolicas tanto eram independentes com congregacionaes. Eram independentes porque eram congregacionaes.

Não se encontra em o Novo Testamento exemplo de que qualquer assembléa christã fosse obrigada a reconhecer alguma autoridade, além da que a propria congregação exercia. A igreja de Antiochia foi fundada por membros da de Jerusalem (Actos, 11:19-26; 13:1; 14:27); mas quando se originou o primeiro grande movimento missionario entre os pagãos, ella agiu independentemente.

E esse movimento foi de uma importancia capital. Marcou nova era na historia da fé christã. A igreja de Antiochia enviou Paulo e Barnabé a pregar o Evangelho, sem pedir autorização á igreja de Jerusalem, nem ao menos, consultou-a. Ao voltarem os dois illustres missionarios, foi á igreja de Antiochia que vieram relatar o quanto Deus havia feito por meio delles entre os gentios. (Actos, 14:27). Essa actividade foi consummada tambem pela vontade de Christo, porque foi em Antiochia e não em Jerusalem que o Espirito Santo disse: “Separae-me a Barnabé e a Saulo para a obra que lhes tenho destinado”. (Actos, 13:2). Si a igreja de Antiochia estivesse sob qualquer autoridade externa, era esta a occasião opportuna precisamente para que essa autoridade fosse reconhecida. A igreja, porém, só reconhecia Christo em cuja presença immediata estava e por cuja ordem agia. A acção independente dos irmãos de Antiochia foi sancionada e mandada executar pelo Espirito Santo.



Surgem partidos na igreja de Corinto. Alguns negam, a Ressurreição dos mortos, um dos principaes artigos de fé do Evangelho.

A igreja era indifferente quanto á moralidade de seus membros. Do que deprehendemos das epistolas de Paulo, concluímos que fóra daquella comunidade local não havia outra autoridade para acabar com o scisma nem para disciplinar o membro infiel.

Existisse tal autoridade e outra occasião mais azada não podia encontrar para manifestar-se, porque as condições daquella igreja eram precarias e demandavam correctivo immediato e rigoroso; houvesse tal autoridade e Paulo a teria censurado por não haver dado as providencias que o caso impunha. E' que a igreja de Corinto era independente, congregacional.

Paulo, posto fosse apóstolo, só podia expôr a vontade de Christo, a respeito. A propria igreja devia obedecer a vontade de Christo. O Apóstolo não a podia obrigar á obediencia. Si ella entendesse manter em communhão o membro prevaricador, este não teria sido excluído, ficando a igreja directamente responsavel pelo seu acto, a Christo. E' questão de liberdade da acção que eleva.

## A SANTIFICAÇÃO

(Pelo Rev. A. E. Carire)

4) Devemos fazer distincção entre o signficado geral desta união com Christo, e o limite particular que Paulo lhe dá. Não é o Jesus Christo historico como está apresentado nos Evangelhos Synopticos em quem Paulo medita e com quem communha; sua attenção está quasi que exclusivamente concentrada na Crucifixão e Ressurreição; para entrar em união com Christo é preciso ser crucificado e resuscitado com Elle. Ainda que elle reclama para si visões e revelações do Senhor — um arrebatamento ao paraíso (2ª Cor. 12), todavia seu processo moral não depende deste caso extraordinario. Uma profunda introspecção na Morte e Ressurreição é que lhe deu poder para sua communhão pessoal com o Divino Mestre. Os homens devotados e crentes, hoje, tiram sua consideração, quanto a Christo, da occurrencia da cruz e da sepultura. Sómente nas palavras e obras de Jesus, durante seu ministerio, é que se acha a vida escondida, que é a revelação da graça de Deus. De um lado o absoluto devotamento ao Pai, e do outro Sua intensa compaixão pelos peccadores, tornam-se o resgate e julgamento que são a "Justiça de Deus" que Paulo viu na cruz de Christo. Si a vida escondida com Christo, assim concebida, traz para os peccadores a condemnação (julgamento) e tambem o perdão, e dest'arte a salvação, segue-se que este é o unico meio de se approximar da graça de Deus. Entretanto devemos crer que no sacrificio de Christo é que está a energia moral de Deus, em trazer homens ao arrependimento e tambem em assegurar-lhes o perdão. Mas consideremos que isto não é uma alternativa. A Morte e Ressurreição de Christo não precisam ser destacadas do Seu ministerio. Quando nos tornamos familiares com Jesus como relatado nos Synopticos, o segredo moral e a equidade religiosa de Christo crucificado e resurgido, para nós, tornam-se mais intelligiveis. Sua attitude para Deus como Filho, e para o homem como irmão se torna patente e plena, para nós, em Suas palavras e obras. Assim podemos penetrar mais na Sua "vida escondida", e interpretar o

que Elle passou na cruz para que possamos dar ao facto da cruz e resurreição o mais alto poder moral e espirital. Qual foi o gráu de significação á Morte e Ressurreição dado por Paulo, pela contemplação da realidade concreta da historiedade de Jesus, nós não podemos dizer; mas não ha duvida que para nós o ensino da união pessoal com Christo, como crucifixão e resurreição com Elle, ganha, em significação o valor, o quanto o Christo historico é uma concreta realidade para nós e não uma abstracta theologia. Não devemos entretanto ignorar que Paulo ensina, por experiencia propria, que o proposito moral de Christo se realisa na cruz. A revelação da compaixão e severidade de Deus — do santo amor de Deus — não é completa até que possamos ver o peccado julgado e perdoado na revelação da justiça de Deus em Christo. Justiça propiciatoria em seu sangue. Aqui focalisa-se o zelo da graça de Deus.

(Continúa).

ELIAS TAVARES.

## COMMENTARIO BIBLICO

Matheus, 25:1-13.

AS DEZ VIRGENS

O verso primeiro deste capitulo determina o tempo do julgamento destas virgens.

O adverbio — então — indica o tempo necessario "o Reino dos céos será semelhante a dez virgens".

O Reino dos céos não é o céu, mas o periodo em que o Evangelho será pregado na terra. A dispensação da Graça é o Reino dos céos ou o Reino do Deus.

Dez é um numero redondo, sem significação espirital. Tambem as lampadas e o oleo não tem applicação espirital. Uma parabolá precisa de partes para inteirar o todo do pensamento ou ensino que ella representa, mas nem todas as suas partes tem sentido espirital. As virgens tinham de esperar o esposo á noite, e para isso precisavam de lampadas para darem luz, precisavam de oleo. O oleo neste caso não representa o Espirito Santo.

As virgens no Oriente eram as companheiras da esposa, que a acompanhavam ao encontro do esposo.

A attitude dellas era esperarem o esposo, que, vindo de noite, não sabendo a que horas da noite chegaria, estarem acordadas com suas lampadas providas de oleo.

Precisavam vigiar a chegada do esposo, e para vigiar precisavam de estar acordadas.

Cinco destas virgens mostraram a sua loucura, foram esperar o esposo, levando suas lampadas sem oleo (v. 3).

Como pôde uma lampada sem oleo dár luz?

As outras cinco foram sabias e prudentes porque levaram oleo ou azeite nas suas vasilhas juntamente com as lampadas. Estas tinham as lampadas e tambem o azeite nas vasilhas, estavam preparadas para alumiar quando sahissem ao encontro do esposo.

Porém como o esposo tardasse, todas começaram a sentir o somno, até que dormiram.

Não vigiaram (v. 5), e quando, á meia noite, hora tardia, se ouviu gritar: "Eis ahi vem o esposo, sahi a recebê-lo".

As virgens acordaram porque ouviram que da rua pessoas gritavam annunciando a chegada do esposo.



Tontas de somno levantaram-se e prepararam as suas lampadas, mas aquellas que não tinham levado azeite, não podiam sahir com as lampadas sem azeite, pois sem o azeite as lampadas não dariam luz.

Pediram ás suas companheiras, mas estas tinham pouco azeite nas vasilhas, e se repartissem, as dez lampadas não teriam azeite bastante para a occasião. Responderam como está no v. 9: "Para que não succeda talvez faltar-nos elle a nós e a vós, ide antes aos que o vendem, e compraes-o o que haveis mister".

Na proxima publicação daremos a applicação espiritual desta parábola.

(Continúa).

JOÃO DOS SANTOS

## CONGRESSO SOBRE O TRABALHO CRISTÃO NA AMERICA LATINA

### OPPORTUNIDADES E PROPOSITOS DO CONGRESSO

Somos profundamente reconhecidos e gratos a muitos amigos de vasta experiencia que estão estudando connosco os grandes problemas do futuro Congresso. Não encontramos unicamente *leaders* religiosos de dilatada experiencia em assumptos internacionaes e interdenominacionaes, mas tambem negociantes, diplomatas e educacionistas reconhecidos por toda a parte como homens superiores, e de mentes internacionaes, anciosos por auxiliarem n'um movimento que promete penetrar profundamente nos problemas vitaes dos desdobramentos d'uma fraternidade internacional entre povos que não se comprehendem mutuamente, ou melhor dito, que se comprehendem mal, simplesmente porque não conhecem o que ha de melhor e mais profundo entre si.

O presidente d'um dos maiores bancos da America do Norte, que tem grandes relações commerciaes e muitas amizades pessoas por toda a America Latina escreve-nos da seguinte forma:

"Parece-me que a data escolhida para este Congresso é opportuna, e o vosso plano para cooperação é bom e promettedor de bom exito. Pan-Americanismo, deve, sem duvida, significar muito mais do que um mero desenvolvimento de oportunidades commerciaes e o estabelecimento de interesses financeiros. Elle deve significar o desenvolvimento d'uma comprehensão mais vasta e melhor entre as nações das duas Americas. A presente época é opportuna para dilatar as velhas e estabelecer novas relações de amizade com as nações tanto da America do Sul como da Central, bem como com os individuos que constituem essas nações. As intenções pacificas desta nação e a nossa digna ambição nacional têm sido impressos sobre nossos visinhos do Sul d'uma maneira como jamais o foram. Elles estão vendo que os motivos basicos de nossas relações para com elles não são imperialistas. Si o reconhecimento desta attitudo pelas republicas sulinas é possivel na esphera politica e commercial, não vejo razão para que não exista a mesma attitudo e reconhecimento no desenvolvimento de nossas relações mais elevadas.

"A cooperação em sua melhor e mais verdadeira forma é fundamentalmente importante para a produção da devida medida de bom exito. Nos paizes da America do Sul e da America Central encontramos povos differentes. A' luz de experiencias anteriores, não creio que nossos esforços serão bem succedidos se tentarmos forçar sobre nossos visinhos do sul, nossas idéas relativas á educação e á religião, mas estou certo que podemos auxiliar reciprocamente a promoção das condições religiosas e educacionaes nesses paizes e em fazer crystalizar uma comprehensão mais nitida das aspirações de cada um. Temos muito a aprender, bem como muito a ensinar, e nossos esforços não serão realmente producentes enquanto não tivermos aprendido esta lição. Por meio d'um reconhecimento devido destes factos, estaremos em condições de captar a confiança das nações Sul-Americanas e promover valores moraes e ideaes tanto nacionaes como pessoas.

"Eu creio que o Congresso produzirá muito bem, e que elle será o começo d'um avanço rapido na esphera indicada em vosso Boletim."

Um outro amigo, que tem estado muito intimamente associado com a preparação do Congresso exprime sua opinião da forma seguinte, quanto ao proposito do mesmo:

"Reconhecendo a interdependencia cada vez maior das civilizações do mundo, e especialmente das da America do Norte e das do Sul, o Congresso do Panamá tem sido convocado a proposito com o fim de:

"Primeiro — Obter um conhecimento mutuo mais exacto quanto á historia, recursos, conquistas e ideaes dos povos das duas Americas.

"Segundo — Para revelar o facto de que estes paizes podem mutuamente servir uns aos outros contribuindo cada um o melhor de sua civilização em beneficio dos demais.

"Terceiro — Para descobrir e corrigir defeitos e fraquezas no caracter destas nações que estejam impedindo seu desenvolvimento.

"Quarto — Para promover a união n'um proposito commum afim de fortalecer as forças moraes, sociaes e religiosas que se acham actualmente em operação para o melhoramento destes paizes, creando ao mesmo tempo um desejo para taes cousas onde ellas não existam.

"Quinto — Para descobrir os principios fundamentaes dos quaes dependem a verdadeira prosperidade e estabilidade nacional, e descobrir tambem o modo e os meios pelos quaes estes principios possam ser postos em pratica e tornados efficientes."

Com esses amigos a Commissão Preparatoria do Congresso está de pleno accôrdo.

Trad. por J. W. Shepard.

Muitos já foram convertidos e salvos pela leitura do

### "O GUIA DO VIAJANTE DA MORTE PARA A VIDA"

Lêde esta importante obra evangelica de mais de 300 paginas e vos convencereis do seu grande valor na propaganda do Evangelho. Preço 300 réis. Pelo Correio 500 réis. Deposito Geral — Caixa 192, Rio de Janeiro.



# ESCOLA DOMINICAL

4.º TRIMESTRE - DOMINGO, 21 DE NOVEMBRO DE 1915  
LIÇÃO VIII

## MISSÃO DE JONAS EM NINIVE

D. Jonas, 3:1-10 — cap. 4:1-11 — (MISSÕES ESTRANGEIRAS)

### TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

SEGUNDA-FEIRA, 15 de Novembro — *Missão de Jonas em Ninive* — Jonas, 3:1-10.  
TERÇA-FEIRA, 26 — *Desobediencia e punição* — Jonas, 1:1-16.  
QUARTA-FEIRA, 17 — *Livramento e oração* — Jonas, 1:17 — cap. 2:10.  
QUINTA-FEIRA, 18 — *Queixa e repreensão* — Jonas, 4:1-11.  
SEXTA-FEIRA, 19 — *Dominio universal* — Isaias, 60:1-9.  
SABBADO, 20 — *Gloria futura* — Isaias, 60:10-22.  
DOMINGO, 21 — *Cidadãos dos Santos* — Ephisios, 2:11-22.

TEXTO AUREO — “Ide, pois, e ensinae a todas as gentes, baptizando-as em nome do Pae, do Filho e do Espirito Santo: ensinando-as a observar todas as cousas que eu vos tenho mandado; e estae certos de que Eu estou convosco todos os dias até a consummação dos seculos” — Matt. 28:19-20.

VERDADE PRATICA — Nós, os que possuímos o Evangelho, estamos na obrigação de transmittir-lo aos que estão ainda privados delle.

### ESBOÇO DA LIÇÃO

#### NOTAS INTRODUCTORIAS

- 1 — *Missão de Jonas.*
- 2 — *Um povo penitente.*
- 3 — *Um propheta instruido.*
- 4 — *Pensamentos praticos.*

TEMPO — Cerca de 800 annos antes de Christo.

LOGARES — Israel e Ninive, Capital da Assyria.

HYMNOS — 368-511-544 dos *Psalmos* e *Hymnos*.

NOTAS INTRODUCTORIAS — Nos dias trevosos de Israel quando a nação avançava acceleradamente para a destruição por meio da incredulidade e da desobediencia, o Senhor tinha alguns que ouviam sua voz e obedeciam seus mandamentos.

A casa de Jonas demorava em Gath-Hepher, na tribu de Zabulon, não longe de Nazareth.

O Senhor deu a nação prophetas para exhortal-a e avisal-a dos resultados da sua rebelião, e levantou outros que proclamaram a condemnação de outros povos visinhos. A missão de que foi encarregado Jonas e os resultados da sua pregação, constituem excellente lição para as missões estrangeiras.

Ha outras lições que se podem tirar da vida e do character do propheta que são praticas e de interesse, mas, por hoje, queremos dar emphasa a grande verdade de que Deus deseja a salva-

ção de todos os povos. A história da chamada de Jonas para ir a Ninive e a sua fuga para Tharsis afim de escapar a responsabilidade da sua missão, é bem conhecida de nós todos. Elle sabia que Deus é misericordioso e que o arrependimento dos Ninivitas traria como consequencia a salvação da cidade e que Jonas nesse caso seria considerado falso propheta. Ao passo que alguns consideram o livro de Jonas, como uma allegoria ou parabola, o character do escripto e as referencias ao propheta tanto no Velho como em o Novo Testamento, são provas evidentes de que o livro é historico, (4.º Reis, 14:25; Mat. 12:39-41; Luc. 11:29-30). A preservação miraculosa do propheta atirado ao mar durante a tempestade, que accommeteu o navio em que fugia para Tharsis, tem levado a duvida a muitas pessoas, posto que não haja razão para isso. Monstros marinhos, porque isto é o significado da palavra “grande peixe” ou “balêa”, encontram-se no Mediterraneo que são capazes de engulir um homem ou até um cavallo. A preservação da vida de Jonas por 3 dias, desde o tempo que o peixe o enguliu até que o vomitou na praia, foi um milagre e a historia não pôde ser posta em duvida sobre essa base.

1 — *Missão de Jonas* (c. 3:1-4).

V. 1 — *Jonas* — Pouco se conhece desse propheta além do que se diz no seu livro. Era filho de Amittai e sua habitação ficava ao norte de Israel.

A segunda vez — Deus na sua misericordia deu a Jonas segunda oportunidade para ir a Ninive transmittir a mensagem que recebera. Na primeira chamada, em vez de fazer o que o Senhor havia mandado, procurou fugir para Tharsis, na Hespanha, fazendo uma viagem de cerca de 2.000 milhas. Sua experiencia desastrosa a bordo do navio, fel-o desejar obedecer a segunda vez, posto que as mesmas condições que o obrigaram fugir, ainda prevalecessem.

V. 2 — *Vae a Ninive* — Sua missão era ir aos ministros e prégadores que Deus lhe ordenára. Ninive era a grande cidade da Assyria. Esta nação era hostil a Israel e dentro em pouco, levaria esse povo ao captiveiro. A grande cidade — A cidade devia ter uma população mais ou menos de meio milhão de habitantes e Jonas devia ir prégicar contra ella, (c. 1:2).

Farrar chama-a “Londres da antiguidade”. A pregação que eu te digo — A razão para se fazer esta missão em Ninive encontra-se na primeira chamada de Jonas, em que o Senhor diz: “Porque a sua malicia subiu até a minha presença, (c. 1:2).

A cidade era a fortaleza do paganismo e os peccados que acompanhavam suas observancias religiosas e dellas resultavam haviam subido a presença do Senhor que conhecia a especie de verdade de que os minivitas precisavam e a pregação que produziria melhor effeito. O Senhor que chama os homens e as mulheres para prégicar a sua Palavra, tem plena autoridade de de-



clarar a natureza da mensagem que elles devem transmittir.

V. 3 — *Tres dias de caminho* — Contando 20 milhas como a extensão que se pôde andar num dia, a distancia ou o perimetro da cidade de Ninive, era de 60 milhas.

Era cercada por um muro de 100 pés de altura e sufficientemente largo para que por cima delle pudessem correr tres carros emparelhados. Dentro desse vasto espaço havia palacios de tamanhos inconcebiveis, de grandeza admiravel, jardins e parques em que as bellas artes tinham produzido a belleza que enchia de orgulho os habitantes e satisfazia os sentidos.

Um palacio apenas, descoberto em suas ruinas pelo enxidão dos exploradores revela vinte portas de entrada, guardadas por collossaes touros com cabeças de homem e leões gigantescos, e setenta e uma paredes e camaras completamente adornadas por grandes quadros de alabastro, cobertos de esculpturas de feitos guerreiros do "Rei dos reis" e scenas variadas da vida civil e militar.

V. 4 — *Começou a entrar... um dia de jornada*. — O pensamento parece ser que quando elle entrou na cidade e começou a andar por ella, foi prégando por suas praças a mensagem que havia reecbido de Deus para aquelle povo: "D'aqui a quarenta dias será Ninive, subvertida". O calix das iniquidades de Ninive estava quasi cheio e a menos que o povo se arrependesse, só a separava da destruição o espaço de quarenta dias. Tomando esta proclamação em relação com o que aconteceu mais tarde, devemos concluir que havia uma condição implicada no decreto da destruição da cidade.

Si o povo não se arrependesse de todo o coração, seria destruido. A poquidade do tempo e a severidade da punição eram muito impressio-naveis e ainda mais que essa mensagem foi transmittida pelo estranho propheta de Israel.

2 — *Um povo penitente* (c. 3:5-10).

V. 5 — *E creram os ninivitas em Deus* — Foi um acontecimento estranho para os ninivitas o ouvirem a mensagem do propheta israelita, que, com todo o garbo, atravessava a cidade, denunciando-lhe os crimes. O Espirito Santo operou maravilhas de amor, os ninivitas foram tocados de arrependimento e voltaram-se para o Senhor.

... e ordenaram um publico jejum — Era o signal da humilhação e do arrependimento... e vestiram-se de sacco — Cobriram-se com as vestes que demonstravam compuncção e tristeza. O arrependimento foi immediato e geral.

V. 6 — ... o rei de Ninive — collocou-se no mesmo nivel dos seus subditos e todos se humilharam por causa dos seus peccados. *Sentou-se sobre a cinza* — Deixou o custoso throno real e desceu ao lugar mais baixo, para demonstrar sua profunda tristeza.

V. 7 ... *Os homens e os animais* — O caso exigia que assim se procedesse com toda a urgencia. Homens e mulheres, moços e velhos, e até os animais deviam tomar parte nesse jejum, abstendo-se por completo de qualquer alimentação.

V. 8 ... *clamem ao Senhor com toda a força* — Isto mostra a intensidade do sentimento que prevalecia, na occasião. Houve maravilhosa mudança naquelle povo, que deixou o culto idolatra e orou ao Deus verdadeiro.

... e cada um se converta do seu mau caminho — A oração para produzir efeito exige que se abandone o peccado.

V. 9 — *Quem sabe si se voltará Deus* — O proprio facto de que ainda restavam quarenta dias para a execução da sentença annunciada, dava-lhes a esperanza de que, uma vez arrependidos, Deus podia perdoar-os e não lhes fazer o que havia determinado.

V. 10 — *E viu Deus as obras* — Elle viu o que o homem não pôde ver. O homem vê os signaes externos do arrependimento, mas Deus enxerga as condições do coração. Produziram fructos dignos de arrependimento", voltando-se dos seus peccados. *Compadeceu-se delles...* Mudou de attitude para com elles. Esta viagem missionaria do propheta Jonas foi eminentemente bem succedida. Foi divinamente dirigida. O propheta foi chamado pelo Senhor que o instruiu e lhe prescreveu o campo de acção. A mensagem foi acompanhada pelo poder do Espirito Santo e produziu efeito immediato.

3 — *O propheta instruido* (cap. 4:1-11).

Jonas ficou desapontado com os resultados do seu ministerio. Os ninivitas se haviam arrependido e sua cidade fôra poupada.

Elle se havia recusado ao dever sob pretexto de que Deus era misericordioso e os perdoaria, si elles se arrependessem. Tinha mais amor à sua reputação de propheta do que à salvação de uma grande cidade. Estava satisfeito por o

Senhor o haver poupado e preservado, mas dissatisfeito por proceder Deus da mesma forma para com os ninivitas.

Desejou aguardar os resultados de sua prégação. A hera que lhe fazia sombra e que foi destruida por um bichinho, serviu de preciosa lição que lhe foi ministrada pelo Senhor.

O propheta deplorou a destruição da hera que pouco valor tinha e o Senhor não teria consideração com a população de tão grande cidade? Sua misericórdia não O levaria a perdoar cento e vinte mil innocentes, quando seus paes que eram os peccadores, se manifestavam arrependidos? A humanidade está sujeita a cair no mesmo erro. Os homens fazem muita conta de seus interesses particulares e amor proprio. Si Jonas tivesse tido idéas elevadas e altruisticas, não se teria queixado por Deus ter perdoado a Ninive.

4 — *Pensamentos praticos*.

1) Deus não faz accepção de pessoas, mas deseja a salvação de todos.

2) Deus, muita vez, nos expõe a lutas e provações para nos tornar trabalhadores efficientes e activos.

3) Deus encontra o trabalhador do Evangelho e dá-lhe as ordens.

4) Pune, prepara e inspira os seus obreiros.

5) A grande Commissão tem de ser obedecida, si não o fôr por uma igreja, sel-o-á por outra, si não o fôr em uma geração, sel-o-á em outra, ou ainda na seguinte. Dará a vinha a quem souber fazer bom uso della.

#### QUESTIONARIO

De que missão foi Jonas incumbido? Que fez elle, pela primeira vez em que foi chamado por Deus? Onde ficava Ninive? Que tamanho tinha? Que população? Quaes as condições moraes da cidade? Que mensagem levou Jonas aos ninivitas? Que effeito produziu? Que fez Deus com a cidade? Porque? Porque ficou Jonas descontente? Que lição ensinou Deus a Jonas por meio da hera? Dizer em que sentido pôde Jonas ser considerado um missionario estrangeiro? Dar os pensamentos praticos; o texto aureo e a verdade pratica.



DOMINGO, 28 DE NOVEMBRO DE 1915

## LIÇÃO IX

## Amós, o Profeta Intrepido

(AMÓS 5:1-15) — (MISSÕES NACIONAIS)

## TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

SEGUNDA-FEIRA, 22 de Novembro — *Amós, o profeta intrepido* — Amós, 5:1-15.TERÇA-FEIRA, 23 — *Forma e essência* — Isaías 1:10-17.QUARTA-FEIRA, 24 — *Controversia de Iahveh* Miquéas, 6:1-8.QUINTA-FEIRA, 25 — *Falta de conhecimento* — Hoséas, 4:1-10.SEXTA-FEIRA, 26 — *Mira da propheta* — Isaías, 61:1-9.SABADO, 27 — *Ovelha entre lobos* — Matt. 10:16-23.DOMINGO, 28 — *Protecção divina* — Matt. 10:24-33.

TEXTO AUREO — “O que tem a minha Palavra annuncie verdadeiramente a minha Palavra” — Jeremias, 23:28.

VERDADE PRATICA — O Senhor procura despertar os que d’Elle se esquecem.

## ESBOÇO DA LIÇÃO

## NOTAS INTRODUCTORIAS

- 1 — *Lamentações sobre Israel.*
- 2 — *Exhortação para que se busque a Deus.*
- 3 — *O profeta odiado.*
- 4 — *Esperança augmentada.*
- 5 — *Pensamentos práticos.*

TEMPO — Cerca de 750 annos, antes de Christo.

LOCARES — Tecoá, cidade natal do profeta, Bethel, localidade em que prophetizou.

HYMNOS — 200-511-487, dos “Psalms e Hymnos”.

NOTAS INTRODUCTORIAS — Volvemos a estudar Amós, um dos mais antigos dos prophetas menores. Amós foi um fiel profeta do Senhor que viveu durante o reinado de Uzzias, rei de Judá e de Jeroboão II, rei de Israel.

Sua cidade natal era Tecoá, que ficava seis milhas ao sul de Belem e doze milhas ao sul de Jerusalem. Era pastor de ovelhas por officio.

Era tambem segador de “fructos dos sycomoros”, uma especie de figo selvagem (Amós, 7:14). Sua vida lhe dava muito tempo para a meditação.

Sua consagração a Deus e sua communhão com Elle tornaram-o idoneo para o officio de profeta.

Foi chamado a desempenhar seus misteres de embaixador de Deus no reino de Israel, posto que pertencesse a Judá. O scenario de seus labores missionarios foi Bethel, a vinte e cinco milhas ao norte de sua cidade natal, centro do culto idolatra de Israel (3º Reis, 2:3). Seu nome significa “peso” e estava de accordo com a missão que lhe fôra dada para cumprir. Sua mensa-

sagem era um verdadeiro peso. Predisse a queda de Israel. Em suas primeiras descrições enume- ra os peccados das nações limitrophes (1:1 — cap. 2:3).

Na ultima parte do seu livro dá informações do estado moral de Judá e de Israel (cap. 2:4 — cap. 6:14); prediz a destruição da nação pec- cadora (cap. 7:1 — cap. 9:10); antevê o rei- nado do Messias e a felicidade do povo de Deus (9:1-15). A lição de hoje nos apresenta Israel nadando em prosperidade material, mas vivendo em luxuria e, portanto, em grande pe- rigo. Abre o capitulo com uma lamentação sobre Israel e com a propheta de sua destruição, mo- tivada pela sua rebelião contra Deus. O pro- pheta exalta Iahveh, dando forte razão porque Israel deve buscar-O. Ha esperança para a na- ção, si o povo confiar no Senhor, arrependendo- se de todo o coração, mas o que não ha é a es- perança desse arrependimento. E’ esta uma lição de missões nacionais. Como Amós era israelita foi enviado a outros israelitas.

1 — *Lamentação sobre Israel* (vs. 1-3)V. 1 — *Ouvi esta palavra* — O profeta tra- zia uma mensagem do Senhor e convidou a at- tenção do povo para ouvi-la. *Levanto sobre vós o meu pranto.* Esta expressão significa um la- mento formal, ao chorar-se um amigo fallecido. O profeta chorava sobre uma nação que, para elle, estava virtualmente destruida.*A Casa de Israel* — O reino do norte, ou das dez tribus.V. 2 — *A virgem de Israel* — A nação é per- sonificada na figura de uma mulher.... *foi deitada* — Israel representada como uma virgem perdeu a belleza, não tem mais at- tractivo. Não obstante ser prospero o estado da nação, o profeta a encarava como já destruida.*Foi esquecida* — Não só caiu, mas foi tam- bem abandonada. *Não ha quem a levante* — Suas condições são desesperadoras. Representa a nação sujeita ao captivo assyrico de que nunca mais se restaurou.V. 3 — ... *donde saíam mil* — Era preciso uma cidade grande para formar mil combaten- tes, mas no tempo de Jeroboão II havia muita prosperidade material... *ficarão centos* — A nação seria reduzida á decima parte de suas energias, pelas lutas constantes, pelas derrotas e pelos desastres successivos.

Esse periodo de prosperidade seria apenas al- gumas decadas, que precediam á completa des- truição do reino.

2 — *Exhortação para que buscassem a Deus* (vs. 4-9).V. 4 — *Buscae-me e vivereis* — O Senhor, por meio do seu profeta, apontou o unico meio por que aquelle povo podia escapar da destrui- ção que se aproximava. Os israelitas haviam- se afastado de Deus, pela desobediencia e in- credulidade e era preciso que exercessem fé e se voltassem arrependidos para o Pai Celeste. A promessa dada era encorajadora e definida, mas era tambem condicional.



V. 5 — *E não busqueis a Bethel* — Bethel era o centro do culto idolatra instituído por Jeroboão. O povo buscava Bethel e teria como consequência a destruição da nacionalidade e o propheta foi enviado por Deus a esses idolatras para convidal-os a abandonarem essa pratica e evitarem o mal imminente. *Não entreis em Galgala* — Galgala era o lugar em que Josué primeiro acampou, quando penetrou na Palestina. O povo estava fazendo desse lugar centro do culto idolatra. *Nem passeis a Bersabé* — Ficava essa localidade ao Sul de Judá; ali viveu Abrahão e, por isso, olhavam esse lugar com certa veneração. Veiu a ser outro ponto de culto corrompido.

*Bethel será reduzida a nada* — Bethel significa "Casa de Deus" mas será reduzida a nada.

V. 6 ... *a casa de José* — Esta expressão significa Israel. Ephraim era filho de José e a tribu de Ephraim era uma das mais importantes em Israel.

V. 7 — *Vós que converteis em absinthio os juizos* — Não prevalecia mais em Israel a justiça e o povo supportava o peso das injustiças e iniquidades praticadas pelos responsáveis pelo estado de miséria moral em que se debatia a nação. Absinthio aqui significa amargura.

Assim como a justiça é doce, suave, assim a injustiça é amarga e cruel.

V. 8 ... *O que creou as sete estrellas* — que fez as pleiadas. O propheta demonstra a grandeza de Deus e convida Israel impenitente a buscar-O. As pleiadas, as sete estrellas, é uma das constellações mais brilhantes do firmamento. E' o Senhor que faz o dia seguir á noite.

O Todo Poderoso fala ás aguas e, por meio da evaporação, as reúne em núvens que caem em forma de chuva sobre a terra. *O Senhor é o seu nome* — Iahveh, o Ser existente por si mesmo, o Eterno.

V. 9 — ... *O que derruba o robusto* — Da illustração do poder de Iahveh, revelado em a natureza, passa o propheta a dar exemplos do governo moral do mundo. Elle traz destruição immediata sobre os fortes, de sorte que nem suas fortalezas os póde salvar.

3 — *O propheta odiado* (vs. 10—13).

V. 10 — *Elles aborreceram ao que os reprehendia na porta* — Os que fazem mal não gostam de ser reprehendidos e aquelles que se opõem a iniquidade podem contar certo com o odio dos impios.

As portas das cidades orientaes eram os lugares onde se administrava a justiça... e abominaram ao que falava com perfeição — Os injustos eram crueis em seu odio para com aquelles que lhes falavam honestamente e lhes exprojavam os maus actos.

V. 11 — ... *pelo motivo de que vós despojaveis o pobre* — Vós pisaveis a pessoa do pobre, commettendo d'est'arte o grande peccado da accepção de pessoas e menosprezando o proximo. *E lhe tiraveis o melhor que tinha*. Os que estavam em autoridade opprimiam os cultivadores de terra. *Edificareis casas de pedra de silharia*. — A construcção de taes casas era de uma solidez incomparavel e de belleza indizível. O povo de quem o propheta assim falou, havia obtido riquezas por meio de dishonestos e fraudulentos e construíam bellas casas, plantando as vinhas mais excellentes, mas não lhe seria permitido gozar dessas propriedades porque o castigo de Deus se approximava.

V. 12 ... *inimigos dos justos*. Isto é affligiam os justos. O propheta declarou que havia

transgressões multiplas entre o povo de Israel. Eram accusados de oppressão e de peita e de injustiça sem conta.

V. 13 — *Por isso o prudente se calará naquelle tempo*. — Em tempos de tanta perversão de costumes oppôr-se um a pratica de injustiças é pôr em perigo a sua vida e portanto o propheta preferirá o silencio. Amós estava agindo como um propheta intrepido que não considerava sua vida preciosa, mas tinha em vista a ordem de Iahveh.

14 — *Esperança augmentada* (vs. 14-15).

V. 14 — *Buscae o bem e não o mal*. Amós exhorta o povo de Israel a mudar de curso na sua vida. Estavam seguindo o mal, mas deviam voltar-se para o Senhor se queriam viver. Havia ainda uma esperança para elles, si se arrependessem de seus peccados...

*Como falastes* — Elles não teriam recursos espi-rituaes pelo simples facto de se denominarem filhos de Deus, mas deviam sel-o em realidade.

V. 15 — *Aborreci o mal e amae o bem* — O propheta usa a linguagem mais emphatica que lhe é possível quando exhorta Israel ao arrependimento... *a ver si acaso o Senhor Deus dos Exercitos se compadece das reliquias de José*. — Havia ainda uma esperança para a Nação, isto é, para os decendentes de José ou de Israel.

5 — *Pensamentos praticos*.

1) A grande responsabilidade de nossa Nação em virtude de ter recebido immensuraveis privilegios naturaes e ter obtido o conhecimento da verdade conforme o evangelho de Christo.

2) Os dez perigos da nossa nacionalidade, são: o romanismo, o espiritismo, a avareza, a absorpção estrangeira, o alcoolismo, a profanação do Dia do Senhor, a immoralidade, a desconsideração pelas leis, o desrespeito ás leis de Deus e a mentira convencional.

3) Qualquer desses perigos póde concorrer para a ruina do nosso paiz, si o povo não se arrepender e abandonar esses males.

#### QUESTIONARIO

Quem era Amós? Quando e onde morava? Qual sua occupação? Em que reinado de Judá viveu elle? Quem era o rei de Israel quando elle prophetizou? Contra que nações prophetizou elle? Quaes as condições materiaes de Israel nesse tempo? Quaes as condições moraes? De que peccados era o povo accusado? Quaes os resultados do peccado de Israel? Qual a exhortação de Amós? Que devia o povo fazer? Havia alguma esperança para a Nação? Póde esta lição ser classificada como uma lição de missões nacionaes? Dar os pensamentos praticos. Quaes são os dez grandes perigos da nossa nacionalidade. Dar a verdade pratica e o texto aureo.

#### A ESCOLA DOMINICAL NO MUNDO

A importante obra "Preparação de Professores" de Charles D. Oliver, publicada pela União das E. D. do Brasil tambem foi traduzida para a lingua japoneza, onde irá prestar, como aqui, relevantes serviços.

\*

A edição brasileira desta obra está a esgotar-se e, como em breve se terá de fazer nova edição, convem que os professores e alumnos que a têm estudado, mandem suas suggestões.



para melhoramentos da nova edição, ao Rev. H. C. Tucker — Rua Quitanda, 49 — Rio. E' um serviço que prestam á causa.

\*

E' muito provavel e até muito conveniente que a Convenção Mundial das E. D. a reunirse em Tokyo-Japão, em 1916, seja transferida, em vista da guerra.

\*

Ha pouco mais de um anno pareceria uma utopia a ideia da reunião do Congresso Mundial das E. D. no Rio de Janeiro, mas devido ao desenvolvimento que a santa obra das E. Dominicaes tem tido no Brasil e nas outras Republicas sul-americanas, pensamos ser tempo de nos prepararmos para fazer o convite, si não para depois da Convenção de Tokyo, ao menos para a seguinte. Que dizem os interessados?

\*

Uma igreja nos E. Unidos, em Mc Keesport, Pa. não sabendo como conseguir que os alumnos da sua E. D. assistissem ao culto teve a idea do *serviço combinado* da E. D. com o culto, que sortiu effeito admiravel.

Eis o seu plano: Começam ás 10.30 tanto o culto como a Escola e insistem em affirmar que é um "serviço combinado". Os exercicios devocionaes occupam trinta minutos, o sermão, trinta minutos e o Estudo Biblico, trinta minutos e o encerramento, quinze, terminando ás 12.15. A ordem de serviço é a seguinte: 1. Preludio. 2. Hymno. 3. Oração. 4. Antiphona. 5. Leitura Responsiva. 6. Collecta. 7. Sermão. 8. Hymno. 9. Estudo Biblico. 10. Exercicios finaes nos Departamentos.

\*

A directora de um asylo de transviadas em Pennsylvania, procurando um curso de instrução christã, que fosse proveitoso, depois de usar alguns, que falharam, resolveu adoptar o curso de preparação de professores. O effeito foi extraordinario. Desde o começo as moças demonstraram interesse. A directora recentemente avisou a administração de que durante seus dez annos de serviço nada tinha visto tão efficaz.

Cada moça de sua classe de preparação de professores acceitou a Christo como seu Salvador.

\*

Uma Escola Baptista nos E. Unidos com trezentos e vinte quatro membros no Departamento do Lar, creou uma secção para os seus membros que mudam de cidade ou que vão viajar. O secretario desta secção mantem correspondencia com estes alumnos e é notavel como, apesar de ausente, da Escola Matriz, estudam as lições, semana apoz semana. Este serviço é trabalhoso para a Escola, porém dá esplendidos resultados.

\*

Temos conhecimento de tres E. Dominicaes do Rio, em Setembro e começo de Outubro, cujos dados de frequencia andam pela casa dos 200: a da Igreja Baptista do Eng. Dentro com 217: a da Eg. Fluminense com 210 e a da Igreja de Niteroi com 199.

Em nosso ultimo numero publicámos estatisticas ou relatórios bem feitos das E. Dominicaes da Igreja de Niteroi e da Missão Central, que poderão servir de modelo.

\*

Esta folha, conhecendo a importancia de levar a influencia da E. Dominical até o lar, tem publicado artigos importantes sobre este assumpto. Algumas escolas estão pondo em execução com resultados apreciaveis esses planos. Entre outras, a E. Dominical da Igreja Fluminense, está dedicando actualmente muita attenção a este Departamento, com resultados já satisfactorios. Já tem alguns impressos em uso que muito concorrem para facilitar o serviço. A superintendente deste Departamento com satisfação enviará amostra dos impressos que está usando. Dirigir pedidos a D. Annie Telford, Departamento do Lar — Rua Camerino 102 — Rio de Janeiro.

*Escolas Dominicaes* — Temos o prazer de informar aos nossos leitores que o movimento de fraternização entre as diversas igrejas evangelicas de São Paulo, continua com sympatica demonstração por parte daquelles que aspiram a realização do sublime pensamento de nosso divino Mestre. Assim é que na noite de 19 do corrente ás 18 horas, no salão do *Mackenzie College*, São Paulo, realizou-se uma assembléa de representantes de todas as igrejas evangelicas filiadas a ALLIANÇA EVANGELICA. Os trabalhos foram presididos pelo Rev. J. Kennedy, pastor da Igreja Methodista, secretariado pelo superintendente da Escola Dominical da Igreja Independente, Sr. Francisco Trigo. Apoz a leitura de um texto sagrado e oração feita pelo presidente, foi dada a palavra ao nosso irmão Dr. Wadell, decano dos missionarios e representante do Board dos Estados Unidos da America do Norte, que apresentou uma indicação que foi approvada para que se elegesse uma directoria e esta ficasse desde já empossada com poderes especiaes para que no prazo de dois mezes, firmasse um plano, de harmonia com os representantes de outras igrejas evangelicas do Estado, para a realização de uma Convenção Estadual das Escolas Dominicaes. Esta directoria ficou assim constituída: Presidente, J. Kennedy, da Igreja Methodista, Francisco Trigo, vice-presidente, da Igreja Independente; secretario, Armando P. de Oliveira, da Igreja Baptista; thesoureiro, Rev. Emilio Wagner, da Igreja Christian. Além dos irmãos que fazem parte da directoria, es-tiveram presentes nesta reunião os seguintes irmãos: Alberto da Costa, presbytero da Igreja Independente; da Escola Dominical do Collegio Mackenzie; Mrs. Wadell e Dr. E. T. Piers; da Igreja Baptista da Liberdade, Dr. Bagb'e; da Primeira Igreja Baptista, Rev. A. B. Deter; da Igreja Paulistana, o Sr. Haroldo Bauswell; da Igreja Methodista Italiana, Srs. Domingos Bevilacqua e Nicolau Bernini; da Igreja Presbyteriana do Braz, Sr. J. Francisco Santos; da Igreja Christã, Rev. Morris Bernard; notouse ainda nesta reunião a presença de nossos irmãos, Dr. Shalders, lente da Escola Polytechnica de São Paulo e membro da Igreja Methodista e Rev. Bevilacqua, pastor da missão Italiana de S. Paulo.

#### "O GUIA DO VIAJANTE DA MORTE PARA A VIDA" ?

Custa apenas 300 réis o exemplar com mais de 320 paginas de materia. Pelo Correio, 500 réis. Póde ser obtida de todos os ministros do Evangelho.

Deposito Geral — Caixa 192, Rio de Janeiro. Já tendes lido a importante obra:



## NOTICIARIO

## CAPITAL FEDERAL

## CONGRESSO DO PANAMA'

Os delegados do Brasil que pretendem assistir o Congresso sobre o trabalho Christão na America-Latina, a realizar-se no Panamá, de 10 á 20 de Fevereiro de 1916, devem embarcar no vapor *Vasari*, da Linha *Lamport & Holt*, a partir do Rio de Janeiro, no dia 11 de Janeiro. Este vapor chegará a Barbados no dia 21 de Janeiro, de lá os viajantes seguirão por um vapor da Companhia Mala Real Ingleza; a viagem de Barbados ao Panamá leva cinco ou seis dias.

Em breve teremos informações mais exactas sobre o horario dos vapores de Barbados ao Panamá para saber si será possível seguir-se do Rio pelo vapor "Verdi", da *Lamport & Holt*, no dia 25, para chegar a Barbados, no dia 5 ou 6 de Fevereiro; neste caso só poderão chegar ao Panamá no dia 10 ou 11 de Fevereiro. Si a linha do *Lloyd Brasileiro* tiver um vapor a chegar a Barbados, em data de combinar com o da Mala Real ou com a linha Italiana ou com outra qualquer, que é muito duvidoso, na actualidade, os delegados poderão seguir do Rio por vapor brasileiro.

A passagem do Rio ao Panamá, ida só sem desconto, é mais ou menos \$176.00 ou perto de 740\$000; pela *Lloyd Brasileiro* é um pouco mais barrata; a passagem ida e volta terá o abatimento de costume.

Em breve saberemos o desconto que as Companhias farão para os delegados ao Congresso. Rio, 13 de Outubro de 1915.

H. C. Tucker.

## Offertas de gratidão, arrecadadas em Setembro de 1915

1 —	Igreja Fluminense.....	563\$140
2 —	" de Niteroi.....	143\$180
3 —	" do Caçador.....	70\$000
4 —	" de Bento Ribeiro...	66\$340
5 —	" de Paranaguá.....	34\$000
6 —	" de Coritiba.....	34\$000
7 —	" de Passa Três.....	28\$000
8 —	" de Paracamby.....	27\$500
9 —	" de Bangu'.....	26\$480
10 —	" de Pedra de Gua- ratiba .....	26\$100
11 —	" de Santos.....	21\$000
	Rs.....	1:039\$740

## IGREJA FLUMINENSE

No domingo, 17 do corrente tivemos o prazer de ouvir o Rev. Salomão Ginsburg da Igreja Baptista, no culto da noite.

O nosso presado irmão apresntou-nos um sermão verdadeiramente evangelico sobre Actos, XVII: 32-34, mostrando tres classes de ouvintes: Os zombadores, os procrastinadores, e os crentes.

Consoiciaram-se no dia 19 do fluente, os presados irmãos, Octavio Calasans Rodrigues e D. Evangelina Gallart, filha do digno presbytero da igreja, Sr. Israel Gallart. A cerimonia religiosa teve logar no salão da igreja, ás 20 horas, perante grande numero de parentes e amigos dos noivos. Nossos sinceros parabens.

Que sejam muito felizes e tenham perenne lua de mel.

A Escola Dominical realizou o seu passeio annual no dia 12, indo ao Alto da Tijuca em bondes especies. Tomaram parte trezentas e cinco pessoas. O secretario da Classe Organizada no 4, vae mandar uma noticia de tudo que se passou nesse dia.

**Bento Ribeiro** — Foram recebidas no domingo 17, por profissão de fé e baptismo, nesta Congregação, as irmãs: Veneranda Lousada, Carolina Lucia Leite e Balbina da Lavia, e tambem o Sr. Antonio de Oliveira Rodrigues e sua esposa, D. Eva Rodrigues que foram baptizados na Igreja do Encantado.

— No ultimo numero, nas noticias desta Congregação, sob o titulo: *Tabella do Serviço*, sahuiu um pequeno engano que corrigimos: Os cultos nesta Congregação realizam-se nas quintas-feiras ás 19 1/2 e não nas quartas, como foi publicado. O serviço que temos nas quartas-feiras é reunião de oração e estudo biblico.

— Os nossos irmãos, Sr. José da Silva Guimarães e D. Deolinda Fernandes, participam o nascimento do seu primogenito *José*, no dia 10 do corrente.

— Fez annos no dia 19 o nosso presado irmão, Sr. Eduardo Cardoso Pereira, uma das primicias desta Congregação e progenitor do estudante para o ministerio, Sr. (Bernardino Cardoso Pereira. A todos felicitamos.

— Em virtude do novo horario de trens, os cultos da noite, aos domingos, começam ás 19 horas em vez de 18, como o era anteriormente.

**Bangu'** — Por omissão involuntaria, não foi noticiada no ultimo numero deste jornal, a recepção do irmão João Macedo e esposa como membros da Igreja Fluminense. Estes irmãos foram baptizados ha tempo na Igreja Evangelica do Encantado, e passaram agora para a Igreja Fluminense, Congregação do Brasil.

**Fallecimento** — Muito sentido foi o passamento de d. Idalina Rodrigues de Cerqueira Leite, digna esposa do dr. Lysanias de Cerqueira Leite. Uma intervenção cirurgica motivada por parto laborioso ocasionou-lhe a morte.

Era uma crente devotada e membro activo da Igreja Presbyteriana do Riachuelo.

Ao seu enterramento compareceu grande numero de pessoas da elite carioca e muitos irmãos na fé. A cerimonia religiosa foi feita pelos Revds. Franklin do Nascimento e Alvaro Reis.

Ao esposo enlutado, dr. Lysanias de Cerqueira Leite e mais pessoas da familia da extincta nosos pezames.

Occorreu o desenlace no dia 3 do expirante, na Casa de Saude de S. Sebastião.

## ESTADO DO RIO

## IGREJA EVANGELICA DE NITEROY

**Pelas Congregações** — Em visita pastoral, foi no dia 17, a Salvaterra, o Rev. Francisco de Souza.

Por ocasião do culto da manhã celebrou a Santa Ceia e baptizou as seguintes pessoas: Francisco Sodré da Silva, Eurides Boriche Coutinho, Marieta de Carvalho, Marianna Marinho, Maria Francisca de Almeida, Engracia Maria de Lemos, Aristides Silva, José Antonio de Oliveira e Joaquim Augusto dos Santos.

A concorrência foi numerosa. E' digno de nota o zelo, ordem e correcção que estão manifestando os irmãos dirigentes daquella congregação.



Proseguindo no seu itinerario, o Rev. Francisco de Souza visitou o seu campo de trabalho em Cabucu'.

Como sempre, foi muito bem recebido pelos irmãos, que já aguardavam sua chegada. Presidiu a sessão de membros, fez a conferencia no culto da noite e celebrou a Sagrada Comunhão.

Pensam os irmãos, em breve, erigir a sua Casa de Oração, no terreno doado pelo irmão Ulysses do Couto. Vae ser feita uma subscrição para esse nobre fim. A irmã, d. Thomazia de Souza Couto, fez um donativo de cincoenta mil réis.

Qualquer pessoa que desejar auxiliar essa obra, poderá enviar suas offertas ao Rev. Francisco de Souza, á rua General Andrade Neves, 103, Niteroy.

*Fundação de uma Bibliotheca.* — Cogita a Liga da Juventude de organizar a sua bibliotheca. Foram nomeados em comissão para, na proxima sessão, apresentar parecer nesse sentido, os seguintes liguistas: D. Amalia Andradá, senhorinha Eponina Trindade, Noé Andradé, Benjamin Ferreira e Fortunato da Luz.

*Escola Dominical* — No dia 12 de Outubro realisoa a Escola Dominical um agradável passeio á Ilha de Paquetá.

Os excursionistas reuniram-se na Casa de Oração e após alguns exercicios religiosos, sahiram em formatura, em demanda do ponto de embarque. Isto attraiu a attenção dos populares que se mostravam admirados de vêr *tantos biblias!*

Um rebocador e dois grandes barcos transportaram os passeiantes ao formoso local escolhido para o *pic-nic*. Durante o trajecto foram cantados diversos hymnos e em todos os semblantes se notava franca alegria e cordialidade. Na ilha a creança divertiu-se a valer e a rapaziada entregou-se a varios passatempos. Foram tiradas diversas photographias pelo conhecido photographo Ribeiro e pelo amador sr. Noé Andradé, secretario da escola. A imprensa fluminense fez-se representar. A's 18 1/2 horas chegavam os excursionistas, de regresso, ao cáes da Ponta d'Arêa. O numero de pessoas que tomaram parte no alegre passeio foi de duzentas e oitenta e sete.

*Agricola Fontes* — Ainda sob a triste impressão do desenlace fatal que nos roubou um dos membros de nossa igreja, é que, depois de uma nota cheia de alacridade e festiva, somos constrangidos a noticiar o passamento do joven Agrícola Fontes, filho do nosso presado irmão, sr. José Fontes. Fôra um dos que tomáram parte no passeio da Escola Dominical, de que era alumno assiduo e exemplar.

Victimou-o dentro de tres dias apenas, o terrível tetano, que sempre em marcha acelerada, zombou de todos os recursos do seu medico assistente. Na madrugada do dia 19, passou deste mundo para o paiz de "Alto Prazer". Seu enterramento foi muitissimo concorrido. Os serviços funebres na residencia e no cemiterio foram feitos pelo Rev. Francisco de Souza. A Liga da Juventude fez-se representar pelo seu presidente, Dr. Moysés Andrade e a Escola Dominical pelo seu respectivo superintendente, sr. Julio Andrade.

No cemiterio após o officio funebre, antes de baixar o corpo á sepultura falou o Dr. Moysés Andrade, enaltecendo as qualidades christãs do estimado joven. Falou ainda o seminarista Fortunato da Luz em nome da classe a que o extincto pertencia na Escola Dominical

e em seguida por parte dos companheiros de trabalho e dos patrões de Agrícola, e, em nome dos mesmos, fez entrega de duas lindas corôas.

Vimos ainda muitos ramilhetes naturaes e corôas com as seguintes inscrições: "Saudades de seus paes e de seus irmãos"; "Manoel Raposo, familia e genro", "Saudades de Bellingroot & Meyer", seus patrões; "Classe dos Collegas de trabalho"; "Classe da Escola Dominical".

Aos nossos irmãos José Fontes e sua esposa, nossa irmã, d. Delphina Fontes e mais pessoas da familia, nossas sympathias e sinceras condolencias. "O Senhor o deu o Senhor o tirou, bemdito seja o nome do Senhor".

*Rev. Francisco de Souza* — A 24 do corrente passou o anniversario do estimado pastor, Rev. Francisco de Souza. A's muitas demonstrações de apreço que recebeu, juntamos os sinceros parabens e votos que fazemos para que a longevidade de sua existencia seja sempre na defesa da Causa sacrosanta do Mestre e em prol dos nobres ideaes que alimenta.

*Pelos lares* — Por omissão involuntaria deixámos de noticiar os anniversarios de *Odette Marques* e sua irmã *Adellyr Marques*, o 1º occorrido a 5 de Setembro e o 2º no mesmo mez no dia 10.

Ainda que tarde enviamos nossas felicitações.

— Fizeram annos em Outubro os seguintes: Almerinda, filha do zelador Angelo Felicissimo no dia 1; Octaciana Ferreira no dia 10; professor Adalberto Nicoll, a 12; d. Paula de Oliveira, a 26.

A todos nossos cumprimentos.

*Magé* — Foi organizada a Escola Dominical da Congregação Evangelica de Magé, filial a nossa Igreja, com duas classes, estando outras em via de organização. São estas as noticias animadoras que nos transmittiu o irmão Alfredo Pereira de Azevedo. Muito bem.

Reporter.

## IGREJA CONGREGACIONAL DE PARACAMBY

*Relatorio da Administração do Patrimonio, de Setembro de 1914 a Agosto de 1915.*

*Prezados Irmãos:*

Terminando hoje o nosso mandato vimos respeitosamente, relatar o que se passou durante o exercicio de 1914-1915, para o qual fomos por vós eleitos: Em sessão da Igreja de 15 de Janeiro de 1915 foi dada a exoneração do cargo de 1º secretario ao Sr. Alberto Garcia de Macedo que fez esse pedido por motivo de molestia, sendo eleito para substitui-lo o Sr. Octavio Pereira.

Nada fizemos com respeito a quaesquer melhoramentos materiaes em nossa tenda de serviço, pois encontrámos a nova casa de oração já installada e mobiliada e durante todo este anno, as circunstancias nada exigiram do nosso trabalho em materia de serviços extraordinarios, tendo sómente a registrar que em Janeiro do corrente anno completou a nossa Igreja a sua organização, sendo incorporada em personalidade juridica perante as leis da Republica.

Nossos Estatutos foram impressos com a "Breve Exposição das Doutrinas Fundamentais do Christianismo", publicados no *Diario Official* da Capital Federal e registrados na Sede da Comarca deste Municipio, de accordo com o decreto nº 173, de 10 de Setembro de 1893.



Está, pois, nossa Igreja em condições de adquirir imóveis, receber legados e offer-tas para constituir seu patrimonio. Queira, pois o Senhor nos abençoar e venham os crentes em nosso auxilio.

Pelo relatório do thesoureiro, podeis ver o movimento financeiro com referencia a manutenção do culto e fundo de edificação que adiante vai exarado. Concluimos agradecendo a Deus, em primeiro logar as bençams que sobre nós derramou, orientando-nos e dirigindo-nos em o serviço de nossa amada Igreja, a todos os irmãos que, com suas offer-tas e compromissos, nos auxiliaram para que dessemos cumprimento ao que nos incumbia e, finalmente, ao nosso prezado, Pastor, Rev. Francisco Antonio de Souza, pela direcção intellectual e espiritual que bondosa, gratuita e desinteressadamente nos tem prestado.

— Vossos em Christo.

Paracamby, Setembro de 1915.

*Domingos Corrêa Lage*, Presidente.

*Sizenando Garcia*, Vice-Presidente.

*Ludgero Corrêa Lage*, Thezoureiro.

*Octavio Joaquim Pereira*, 1º Secretario.

*Thiago Joaquim Pereira*, 2º Secretario.

*João Pereira Santos*, Procurador.

### MANUTENÇÃO DO CULTO

BALANCETE DE SETEMBRO DE 1914 A' AGOSTO DE 1915

#### Receita

Compromissos .....	801\$000
Collectas .....	356\$760
Offertas .....	34\$160
Producto da Kermesse.....	370\$000
Recebido de emprestimo.....	200\$000
Auxilio da União de Senhoras....	20\$000
Deficit para o novo anno.....	67\$000

Somma..... 1:848\$920

#### Despezas

Ordenado do Evangelista.....	960\$000
Aluguel da casa.....	720\$000
Auxilio para o mobiliario.....	62\$000
Meudezas. . . . .	106\$920

Somma..... 1:848\$920

O thesoureiro, *Ludgero Corrêa Lage*.

### FUNDO DE EDIFICAÇÃO

#### Receita

Producto de Kermesses e saldo de compromissos .....	1:360\$460
Legado D. Luiza de Araujo.....	500\$000

Somma..... 1:860\$460

#### Despezas

Mobiliario e installação	1:181\$140
Emprestado a manutenção do culto.....	200\$000
Saldo em caixa.....	479\$320

Somma..... 1:860\$460

Paracamby, Setembro de 1915.

O thesoureiro, *Ludgero Corrêa Lage*.

*Notas*—Os dias 9 e 10 do expirante foram para esta Igreja, verdadeiramente cheios.

A' noite de 9 tivemos sob a presidencia do pastor Rev. Francisco Antonio de Souza, a

sessão ordinaria e a Assembléa Especial da Igreja. Naquella a Igreja recebeu como membro o irmão Alfredo Joaquim Pereira, ficando um candidato adiado, o sr. João Garcia. Nesta foi lido e aprovado o relatório da Administração do Patrimonio e, em seguida, eleita e empossada a nova directoria que ficou assim constituída:

Presidente, Sizenando Garcia; vice-presidente, Alberto Garcia; thesoureiro, Virgílio Lopes; 1º secretario, Domingos Corrêa Lage; 2º secretario, João Barbosa Dias; procurador, Antonio Ignacio de Oliveira.

Neste mesmo dia esteve em festa o lar dos irmãos, Ludgero Lage e Emiliana de Andrade Lage, pais do abaixo assignado, pelo casamento de sua filha, Joaquina Lage com o sr. Manoel José Soares, ambos da Igreja Methodista. Serviram de testemunhas no acto civil que teve logar ás 14 horas, na residencia dos pais da noiva, o sr. Virgilio Lopes, pela noiva e o sr. Rev. Francisco de Souza, pelo noivo.

Officiaram no casamento religioso os Revms. João Evangelista Tavares e Francisco de Souza, na presença de muitos crentes e pessoas estranhas ao Evangelho.

Estas ficaram gostando do modo como os nossos ministros celebram o casamento. Uma senhora nos disse que assim vale a pena casar no religioso, porque os noivos podem compreender bem, diante de Deus, o compromisso que assumem e não é como os padres que ninguém comprehende nada.

Durante toda a noite entretivemo-nos em cantos de hymnos e diversões innocentes, acompanhadas de agua fria e café. O Rev. Tavares foi o heroe da festa, que com o Rev. Souza, souberam salientar a alegria característica dos filhos de Deus. No dia seguinte, 10, ao meio dia prégo o Rev. Francisco Antonio de Souza, na casa de oração a uma congregação numerosíssima, seguindo-se então a consagração do irmão Sizenando Garcia para Presbytero, o baptismo do irmão Alfredo Pereira e a Celebração da Sta. Ce'a.

Commungaram muitos crentes, inclusive tres membros da Igreja Methodista e um da Igreja Evangelica de Niteroi, que foi D. Isa de Souza, esposa do pastor.

Queira Deus abençoar todos esses trabalhos em nossa Igreja, dando-nos mais denodo e sabedoria para a evangelisação dos nossos conterraneos.

No dia 17, á noite, a congregação foi boa, prégando o Evangelista da Igreja. A Escola Dominical está precisando d'uma reforma. Ella tem permanecido até agora sem organização regular.

Entretanto, vamos agora procurar com os poucos recursos que possuímos, introduzir quaesquer planos que nos pareçam de vantagens. Desejamos colher alguns dados de Escolas regularmente organizadas para nossa orientação, e para isso, o nosso Pastor já nos franqueiou confrontos da Escola da Igreja de Niteroi, onde esse abnegado ministro exerce directamente o seu ministerio. Temos algumas dificuldades na escolha dos professores; todavia, as lições tão claramente commentadas em "O Christão" absolvem grande parte dessa lacuna. Em tudo isso, esperamos no Senhor que daremos um passo á frente no progresso desta util instituição evangelica.

Mais tarde d'remos algo a respeito.

Paracamby, 18 de Outubro de 1915. — *Domingos Corrêa Lage*, correspondente.